



Maria Elizabeth Bueno de Godoy

**Rumor(Φήμη) e Razão(Λόγος) em Jean-Pierre Vernant
e Marcel Detienne**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio.

Orientadora: Prof^a. Flávia Maria Schlee Eyer

Rio de Janeiro
Dezembro de 2008



Maria Elizabeth Bueno de Godoy

**Rumor(Φήμη) e Razão(Λόγος) em Jean-Pierre Vernant
e Marcel Detienne**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profª Flávia Maria Schlee Eyler
Orientadora
Departamento de História
PUC-Rio

Profª Miriam Sutter Medeiros
Departamento de Letras
PUC-Rio

Profª Carolina de Melo Bomfim Araújo
Departamento de Filosofia
UERJ

Profº Nizar Messari
Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 19 de dezembro de 2008.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Maria Elizabeth Bueno de Godoy

Graduou-se em História na PUC-Rio em 2006. Pesquisadora do Projeto “150 anos do Patrimônio da Saúde do Rio de Janeiro (1808-1958)” da FIOCRUZ em 2007. Foi monitora dos cursos de História Antiga I e II da PUC-Rio em 2008. Atualmente é doutoranda do Programa de Pós Graduação em História Social da USP.

Ficha Catalográfica

Godoy, Maria Elizabeth Bueno de

Rumor (Φήμη) e razão (Λόγος) em Jean-Pierre Vernant e Marcel Detienne / Maria Elizabeth Bueno de Godoy; orientadora: Flávia Maria Schlee Eyler. – 2008.

92 f.; 30 cm

Dissertação (Mestrado em História)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Vernant, Jean-Pierre. 4. Detienne, Marcel 5. Alteridade. 6. Sacrifício. 7. Política. 8. Tragédia. 9. Eurípides. I. Eyler, Flávia Maria Schlee. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

*“Dizem o labirinto como se fosse o
avesso, quando ele já se apaga, quando ele
já se desfaz, quando se dissipa com o
Minotauro morto”.*
(Marcel Detienne, *O grou e o labirinto*)

Aos meus pais, por terem me
preparado para enfrentá-lo.
Mau, por ter segurado o ‘fino
fio de Ariadne’, para que eu
não me perdesse.
E Antonio, pelo simples
sorrir.

Agradecimentos

Início com o princípio de tudo: meus pais queridos, Antonio Ernani Wanderley Filho e Lucy Maria Lopes Wanderley (*in memorian*). Referenciais de conduta, caráter, retidão, determinação e coragem, cujos valores e lições trago sempre comigo. Obrigada.

Ao meu filho Antonio, por dar um sentido a tudo isto.

Agradeço à Professora Flavia Maria Schlee Eyler pela dedicação e orientação que não raro, ultrapassaram a troca de referências bibliográficas tornando este percurso ‘grego’ um caminho precioso. Por suas demonstrações de amizade quando o mundo exigia uma postura ética e justa, e pelo diálogo incansável. Obrigada.

Na busca de um caminho para os estudos sobre a Grécia, agradeço ao Professor Ricardo Benzaquen de Araújo cujas orientações, sempre na justa medida, deixaram marcas pontuais neste trabalho. Obrigada.

Pela generosidade e erudição nos raros contatos, porém valiosos, pela leitura dos esboços e, sobretudo, do trabalho final, agradeço à Professora Carolina de Melo Bomfim Araújo. Obrigada.

À Professora Miriam Sutter Medeiros, por aceitar participar desta defesa e trazer sua preciosa contribuição ao trabalho. Obrigada.

Para aqueles que, muitas vezes, me tiraram de uma ‘quase’ clausura e enriqueceram meus dias nesses últimos dois anos de pesquisa: Vovó, tio Taby, Cris, Luiza “Zuca” (irmã querida), ‘Big’ (*in memorian*); Natália ‘Bina’ Emery e Priscila Santos, amigas separadas pelo ‘Tenebroso’, mas sempre ao alcance do afeto; Isis e a “tropa espartana”: Argos, Mukeka, Cecília, Zeca, Rosa, Lolô, Fija, Nicolau, Mel, ‘onça’, Liz, Chicão e Nona. Obrigada!

Aos amigos, Sussu, Victor, Baltasar, Tânia, Kel Lopes, Luciana Varanda (IRI) e minha inseparável ‘euripideana’ Paloma. Obrigada.

Ao Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica, seu corpo docente e funcionários, que acreditou e incentivou este projeto desde o início do Mestrado. Um especial agradecimento à Anair, pessoa de singular dedicação e extrema generosidade. Obrigada.

Ao meu querido Mau, pelas incansáveis dicas, notas, críticas, ajustes e trocas, pela erudição e a *Ilíada* ‘do Haroldo’ (tesouro!), obrigada! Este trabalho tem muito do seu $\lambda\omicron/\gamma\omicron\varsigma$ e da nossa $\phi\iota\lambda\iota/\alpha$.

Por fim, é preciso ressaltar que este projeto não poderia ter sido realizado sem o auxílio da CAPES, e explícito aqui meu sincero agradecimento.

Resumo

Godoy, Maria Elizabeth Bueno de; Eyler, Flavia Maria Schlee. **Rumor (Φήμη) e Razão (Λόγος) em Jean-Pierre Vernant e Marcel Detienne.** Rio de Janeiro, 2008. 92 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O que queremos dizer quando falamos do homem grego? O singular cria um impasse diante da diversidade de situações, modos de vida e dos regimes políticos da história grega antiga. Este grego seria aquele dos tempos arcaicos, o herói homérico, o *polites*, ou o homem trágico do século V a.C.? Através das reflexões e pesquisas dos helenistas Jean-Pierre Vernant e Marcel Detienne, o *ανήρ* (homem grego) é apresentado em sua multiplicidade de facetas, fruto de suas relações com o divino, com a natureza, com os outros e consigo mesmo. Ao longo dos séculos VI e V a.C. os gregos desenvolveram práticas e reflexões acerca de sua identidade, práticas essas, pertinentes à construção do ideal figurado pelo que os autores definem como o *Mesmo*. Seu par diametralmente oposto, o *Outro*, traduz os excessos. Em busca do ideal de conduta e virtude, o homem grego olha para este “outro” em si; aquele que precisa ser olhado de frente. Da leitura de Vernant e Detienne, numa construção reflexiva que parte do modelo de homem da epopéia de Homero àquele problematizado na tragédia Ática, delinea-se neste estudo, não o grego como foi em si, mas o grego tal como aparece para estes helenistas, neste incessante ir e vir da alteridade.

Palavras-Chave

Jean-Pierre Vernant; Marcel Detienne; Alteridade; Sacrifício; Política; Tragédia; Eurípides.

Abstract

Godoy, Maria Elizabeth Bueno de; Eyler, Flavia Maria Schlee (Advisor); **Rumor (Φήμη) and Reason (Λόγος) in Jean-Pierre Vernant and Marcel Detienne.** Rio de Janeiro, 2008. 92 p. MSc. Dissertation – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica.

What does one mean when speaking of the Greek man? Singularity brings an obstacle due to the diversity of situations, ways of life and the politics along Greek ancient history. Would that be the man from archaic times, the Homer hero, the *polites*, or the tragic man of the fifth century B.C? Through the reflexions and researches of both Hellenists, Jean-Pierre Vernant and Marcel Detienne, the *ανήρ* (Greek man) is presented in its multiplicity of facets, result of its relations with the divine, the nature, with others and with itself. Along the sixth and fifth centuries before our Era, Greeks developed practices and reflexions about their identity, practices concerned to the construction of an ideal, figured at what authors define as the *Equal*. Its opposite, the *Other*, figures the excess. In search for the ideal of behavior and virtue, the Greek man looks for this “other” within itself; the one who needs to be faced. In both authors’ readings through a constructive reflexion, from the man presented in Homer’s epic poems to the one subject of the Attic tragedy, we figure out in this study, not the Greek like he used to be, but the one how it appears to be to both Hellenists, in this constant come and go of alterity.

KeyWords

Jean-Pierre Vernant; Marcel Detienne; Alterity; Sacrifice; Politics; Tragedy; Euripides.

Sumário

Introdução	9
1. Rumor (Φήμη) e Razão (Λόγος) em Jean-Pierre Vernant	
1.1 Quando λόγος se sobressai à φήμη	13
1.2 O <i>outró</i> naquilo que é o excesso: a ύβρις	23
2. Rumor (Φήμη) e Razão (Λόγος) em Marcel Detienne	
2.1 Quando φήμη se sobressai ao λόγος	32
2.2 Rumor e Partilha	40
2.3 Autóctone & Arquegeta: os modos de fundar territórios	55
3. Sob as bênçãos de <i>Lýsios</i>	
3.1 A <i>μανία</i> que liberta	64
3.2 “Eu o vi me vendo”. Φήμη e Λόγος nas βακχαι de Eurípides	73
4. Considerações finais	87
5. Referências Bibliográficas	89
5.1 Fontes Primárias	
5.2 Fontes Secundárias	90
5.3 Obras de Referência	92